

NICOLINAS

2004



**FESTAS DOS ESTUDANTES DAS
ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE
GUIMARÃES**



Nicolinas'2004

COMUNICADO

Considerando que à noite do Cortejo do Pinheiro estão associados momentos de folguedo, convívio e de verdadeiro espírito Nicolino, a Comissão das Festas Nicolinas'2004 sugere a todos os Nicolinos a necessária **moderação no sentido de evitar perturbadores excessos**.

Ao mesmo tempo, a Comissão apela à colaboração de todos para que o Cortejo decorra de forma organizada. Apesar da organização do desfile depender essencialmente da atitude individual de cada Nicolino, a Comissão redobrará os habituais esforços para que tudo decorra da melhor forma, apelando ao cumprimento das orientações emanadas dos membros da Comissão.

Por último, mas não menos importante, a Comissão convida os jovens estudantes a integrarem, viverem e gozarem, de forma saudável, **todos os números** das seculares Festas Nicolinas. Neste particular, a Comissão apela à **participação activa dos estudantes no importante número das Maçãzinhas**, nomeadamente, através da apresentação de carros ou da simples associação ao evento.

O Presidente da Comissão das Festas Nicolinas'2004

João Pedro Maia



Presidente: João Pedro Maia, **Vice-Presidente:** Pedro Rodrigues, **Tesoureiro:** Eduardo Oliveira, **Secretário:** Tiago Laranjeiro, **Primeiro Vogal da Academia:** Igor Gonçalves, **Segundo Vogal da Academia:** Rafael Coelho, **Primeiro Vogal de Festas:** Domingos Freitas, **Segundo Vogal de Festas:** Arménio Antunes, **Chefe de Bombos:** João Nuno Faria, **Sub-Chefe de Bombos:** Paulo Martins.

PROGRAMA DAS FESTAS NICOLINAS 2 0 0 4

PREFÁCIO por Segismundo Fredo

Contribuição para o estudo das espécies

O CÓDIGO NICOLINO

É pacífico entre a doutrina que os Nicolinos, raça cuja identidade se perde na memória dos tempos ou na mudança dos ventos, é caracterizado antropologicamente e morfologicamente por algumas características que lhes moldam o carácter e o físico.

Assim, podemos falar de um verdadeiro Nicolino como sendo aquele animal que: come, bebe, defeca e procria, sendo que, nem sempre tudo isto é verdade.

A sua distribuição é global, eles existem por todo o Mundo, desde a Antártida até às mais inhóspitas paragens como Vizela. É no entanto num pequeno recanto de uma região a que alguns chamam país, que a raça prospera: o Minho, mais precisamente entre Selho e Ave. Em termos físicos, é de difícil definição pois a antropomorfia não estabelece nenhuma assinalável deformação nem outro elemento que os distinga numa multidão, a não ser num período particularmente definido em termos temporais: de 29 de Novembro a 7 de Dezembro. Aí sim, tem-se assistido e estão registadas consideráveis alterações morfológicas e psíquicas que fazem desta raça um tema de estudo por excelência das melhores e mais prestigiadas Universidades da Tanzânia e do Burkina Faso.

Na noite de 29 de Novembro, estão comprovados cerca de oitocentos casos de licantropia, alguns de alcoolofagia e mais regularmente de fúria específica.

Para os mais interessados, aconselha-se uma leitura de Enciclopédia das Espécies, edição de autor do Prof. Minuta Rolha da Universidade Aberta do Lesotho, sobre este tema. Dado que me é difícil continuar a versar este tema sem entrar num grau de erudição completamente impenetrável ao comum cidadão, deixo pois alguns avisos a quem se aventurar a demandar estas paragens nesta época determinada, assim, como todas as Embaixadas e serviços Consulares o fazem relativamente aos seus concidadãos.

Pois deve o viajante fazer-se acompanhar de visto, (exigência apenas para naturais e residentes de Braga e Região Autónoma de Vizela), vacinas contra a febre tifóide (variante da tifóide, mais conhecida por febre ketifoda), e medicação aprovada pela FDA, para as seguintes patologias, loucura furiosa, excesso de pressão sanguínea na zona genital, delirium tremens , e apetites incontroláveis por espancamentos de instrumentos de percussão. Assim, e porque a decência o determina, avisam-se também os que pretenderem visitar a área que esta, se situa dentro de um sítio, cada vez mais mal frequentado a que se costumava chamar Portugal.

Portugal, sim, esse enorme case study de indígenas mentalmente alienados e onde avultam sub-espécies que se distinguem das demais por duas características: aparecem na televisão e falam!!! Sim!!! Pasmem-se é a única região mundial onde a total ausência de cérebro consegue produzir sons vagamente interpretáveis. Para melhor compreender, p.f. consultar os vídeos de uma experiência em laboratório a que se chamou Quinta das Celeridades e onde, foi introduzido um exemplar por aberração.

NOTA FINAL – Os Nicolinos são os únicos imunes a tudo isto, daí o interesse resultante no seu estudo. Prossigamos portanto no estudo dos seus usos e costumes, a seguir discriminados.

PINHEIRO

29 DE NOVEMBRO

Depois de concluído o mestrado, optei por apresentar para doutoramento um tese cujo tema, de reconhecida dificuldade me obrigou a viagens incessantes pela região dos Nicolinos e onde deparei com a seguinte função: neste dia, depois do pôr-do-sol, de forma estranhamente organizada reúnem-se em bandos, que vão da dupla até às centenas, os Nicolinos, que se dirigem, qual horda de zombies, para todos os tascos, tabernas, restaurantes, snack's, casas de comer etc. para procederem ao desbaste de toneladas de carne de porco, um ritual que é certamente uma forma de resposta ao conflito religioso norte-sul, afogadas as carnes em derivados vitivinícolas das mais variadas proveniências e extracções, onde até vinho feito de uvas se consegue encontrar!!!, seguem sempre em formação, até a norte do Castelo para aí se reunirem em adoração a um vegetal (nada disto faz lembrar crónicas de Domingo à noite na televisão). A produção deste evento, determina que o Pinheiro (nada mais que uma árvore) seja enfeitado, e puxado de forma artesanal por carros de tracção animal, acompanhado por toques marciais e guerreiros entoados por milhares de caixas e bombos, cuja afinação é as mais das vezes inexistente.

Assim, é estabelecido um percurso (Cortejo) que levará esse totem até a um local onde será erigido e permanecerá como testemunho deste culto singular.

Descobri ainda por técnicas de investigação apuradas (torturas e chantagem), que este é um culto a S. Nicolau, venerável Bispo de Mira, patrono de Estudantes, Marinheiros e Ladrões, logo padroeiro da classe politica.

Assim, que o dia nasce, a maioria dos participantes deste uso, recolhem ao covil, excepção aos que ficam em vinha-de-alhos nas urgências dos Hospitais.

POSSES E MAGUSTO

4 DE DEZEMBRO, À NOITE

Esta é a altura de explicar um outro fenómeno curioso, reparei a determinada altura que a maior parte destas manifestações se dão à noite, o que não deixa de conduzir a uma conclusão: a Comissão de Festas veste-se como se de morcegos se tratassem. É verdade, o traje da entidade que regula este processo é a raiz do Batman. Capa e batina, espada e padralhada, guerra e religião, tudo isto são temas evidentes se bem que não visíveis aos não iniciados. Pois então, a Comissão de Festas (que não se sabe se não é uma das células do Priorado do Sião) vai, por toda a cidade a pedir a Posse, ora a Posse mais do que o cabaz alimentício que é distribuído é um intrincado conjunto de códigos, recebidos na forma de verso pelos ofertantes que se destina a transmitir um conhecimento sagrado e antigo que é fervorosamente guardado desde há séculos pelos Nicolinos. Fiquei mais intrigado ainda com um Magusto, que é uma queima de castanhas em praça pública que tem obviamente a ver com práticas Inquisitoriais e que não deixa de nos dar algumas pistas para chegarmos a esse segredo Nicolino: O CÓDIGO. O CODEX.

Ora o que há de melhor numa investigação do que a dúvida. Então, se bem pensei, melhor o fiz, e armado dos mais rigorosos princípios cartesianos avancei na minha demanda particular rumo ao maravilhoso desconhecido que é a declaração de rendimentos dos políticos. Está também indissociavelmente ligado a este fenómeno um grito (venhaaposse) que me parece um criptograma razoavelmente fácil para que se prossiga sem demora para outra manifestação desta esotérica e hermética Festa:

PREGÃO DE S. NICOLAU

5 DE DEZEMBRO, À TARDE

Neste dia, surge como uma revelação o facto de esta ser a primeira de duas funções diurnas. É a comunicação anual a todos os apaniguados deste culto do Código, porque aqui tudo se curva ao Código e tudo está feito em função do Código.

Demorei a compreender e decifrar o verdadeiro sentido deste texto, farto de alusões ao património alheio e prenhe de factos aparentemente banais que fazem o quotidiano da sociedade onde se movem com cautelas os Nicolinos. Chegado que fui a este ponto, impus a mim próprio uma reflexão: qual será de facto o Segredo dos Nicolinos?

Tive de estudar, recolhi ao Convento de Cristo em Tomar, e ai, me embrenhei no estudo dos Templários, os lendários Cavaleiros do Templo de Jerusalém, dos Rozenkreutz, da Cabala e da Sardinha e outros textos místicos como a Tosta.

Estudei também sem descanso a profusa e certamente não por acaso disconexa produção literária dos Nicolinos a fim de me salvaguardar de qualquer erro de julgamento.

Conclui no final que o Pregão é a antecâmara do Código, é a transmissão do sinal para o numero central e nuclear desta trama:

MAÇAZINHAS

6 DE DEZEMBRO, À TARDE

Eureka! Seria certamente o que diria o grande matemático ao realizar a importância da descoberta que este dia me proporcionou. De uma assentada resolvi o enigma do Código Nicolino, e acabei com um tacho de tripas à Moda do Porto. As Maçãzinhas. Como pudera eu ter estado tanto tempo sem ver o óbvio. Toda a verdade estivera debaixo do meu (imponente é certo, mas apurado) nariz. Num momento tive uma revelação, o chamado instante Kodak, e tudo se tornou claro. Como pude eu deixar de ver a evidência, como pude eu ter estado desde sempre com a verdade ao meu alcance.

As maçãzinhas eram e são a chave do problema, o jardim do Éden, o Pomo da discórdia, o papel das mulheres, o sagrado feminino, tudo se torna cristalino, Maria Madalena, a descendência de Cristo, o Graal, o Sangreal, o segredo estivera sempre nas mão dos Nicolinos. A lança e a Maçã, poderia haver algo de mais simbólico da distorção e da dissimulação do óbvio? Toda uma cultura assente em premissas falsas ou fabricadas, os Evangelhos Apócrifos, o papel dos apóstolos, os sucessivos papados e as bulas e encíclicas, os Concílios, a terminar no de Trento e no celibato do sacerdote. Tudo tinha estado sempre e desde sempre ao alcance de uma viagem de táxi. Senti-me subitamente irrisório e microscópico face ao tamanho e alcance da revelação que me tinha sido concedida. Nada mais seria como foi, o concerto das Nações e o Direito teriam de ser inapelavelmente rectificadas, o revisionismo histórico seria a tarefa do futuro. Fiquei siderado, estarecido, petrificado e apoderou-se de mim um estado semi paranóico: teria eu a capacidade para apresentar ao Mundo as minhas conclusões? Seria capaz de enfrentar as consequências dos meus actos. Seria acolhido como um herói ou tratado como um traidor? Teria estátuas ou seria lapidado em praça pública?

Tomado deste estado de espírito e na posse do Segredo do Código, dirigi-me resolutamente para as:

DANÇAS DE S. NICOLAU

6 DE DEZEMBRO, À NOITE (Auditório da UM)

Encenação. Dissimulação. Engano. Ou seria o contrário? Nada me parecia fazer sentido. O que queria dizer toda aquela farsa em volta de Afonso e Muma? Que sentido teria que não fosse

explicado e resolvido pelo Código? Mais uma vez senti-me seguido por algo ou alguém, cheguei a dar várias voltas sobre mim próprio para ter a certeza que a minha sombra era mesmo a minha. Estava decerto abalado, e quando vi chegar uma ambulância com enfermeiros, de batas brancas e empunhando um colete-de-forças dirigindo-se a mim, vi distintamente por entre uma bata mal abotoada uma sombra negra: uma batina. Fugi, corri para salvar a minha vida e o Segredo, os Nicolinos tinham-me descoberto, o Segredo estava em risco de não ser revelado. Sai do auditório aproveitando um momento de particular euforia do público que assistia ao espectáculo, alheio ao meu drama particular e entretido com uma rábula qualquer. Para onde? Era a pergunta que martelava insistentemente na minha cabeça, ou seria a chuva a cair? Esconde-te onde o teu inimigo te não procure, pensei, e forçando a porta, entrei com um rangido de gonzos electrizante no Santo dos Santos, no Templo, e certamente no cofre onde me seria confirmada a descoberta: a Torre dos Almadas, ou como viria a descobrir, o seu verdadeiro nome: a Torre das Almas. Seguro de que nada nem ninguém me encontraria neste dia e nesta hora no próprio coração do culto, adormeci com a confiança dos incautos para esperar a hora do inevitável desfecho desta trama:

BAILE NICOLINO

7 DE DEZEMBRO

Depois de um merecido descanso, tudo se tornou cristalino para mim, acordei com a certeza de que tudo agora era real. O despedimento do Marcelo, as obras da Mumadona, o facto de nunca terem encontrado o Bin Laden, o paradeiro do Saddam, a Al-Qaeda, o terror global, o preço da gasolina, as luzes automáticas do meu carro, Jimmy Hoffa, o assassinato de JFK, de Lee Harvey Oswald, de Jack Ruby, o Tringulo das Bermudas, a Esfinge e as Pirâmides, as verdadeiras dimensões do Universo, numa lufada de ar tudo se somou e subtraiu expondo a verdade. Passeando pela nave central do Baile Nicolino, optei pelo melhor disfarce, aquele que nunca poderia ser posto em causa, disfarcei-me de Presidente da AAELG, sim, disfarcei-me de Augusto Costa, e quando o próprio me viu, a perfeição do embuste foi tal que levou a mão ao cabelo e penteou-se como se se tivesse visto ao espelho. Resultou, pois assim, sentado na mesa da Direcção, pude com total à vontade ouvir a espantosa confirmação das minhas teorias e suspeitas.

Da boca de todos, se bem que em surdina, o tema era único, a caça ao homem estava lançada, e estavam certos de que me conseguiriam capturar. Sorri face ao perigo, sentia-me inatingível, e assim, mais uma vez me levantei, atravessei o salão, dancei com três donzelas e uma mulher de meia idade, ajeitei o nó do laço, sacudi a cinza do charuto do smoking e parti no meu Aston Martin a beber Laphroig ao som do tema Diamonds are Forever.

Tinha terminado a minha missão. Tinham acabado as Festas, não estava certo de que a minha missão no final tivesse sucesso, mas de certeza que as Nicolinas voltariam, de que forma não sabia, sabia apenas.

EPILOGO por Mim Próprio

O Segredo e o Código dos Nicolinos, é um apenas : EU SOU DEUS!!!

Escrito em clausura na cela 34 do Hospital Psiquiátrico de Santa Clara, por mim, Deus Todo-Poderoso, que o sou ainda que ninguém em mim acredite.

Outubro de 2004 Ricardo G (GOD)

Apoio:

Câmara Municipal de Guimarães



CELV

**CENTRO EQUESTRE
LOUREIRO VELHO**

Quinta Loureiro Velho - Fermentões - Apartado 455 - 4810 Guimarães
Tlf./Fax: 253 557330 · Tlm. 93 20 20 200 (António Faria)
www.loureirovelho.pt centroequestre@clix.pt



Pirotécnica J. VIEIRA & FILHOS, Lda.

Santa Rita - Golães - 4820-471 Fafe
Tel./Fax: 253 599 779 / 253 495 279
jvpirotecnica@iol.pt



COM O COM DO

Guimarães  **Património Mundial**

nicolinas.net

www.nicolinas.net • www.nicolinas.pt
www.aaelg-velhosnicolinos.net



EVERYDAY SPORT



FORTALEZA



Venha provar as nossas especialidades:

- Francezinha Especial c/ Batata
- Prego Prato à Fortaleza
- Picadinho à Fortaleza
- Hamburger em Prato à Fortaleza
- Etc...



Rapa Lobos

Vinho Regional Terras Durienses

IDEAL

Livraria - Papelaria - Encadernação, Lda.

www.livraria@ideal-pt.com